

Madeira apreendida provocou o conflito

O conflito começou no início da tarde, com a entrada de um caminhão carregado de madeira e de móveis na Estrutural. Pelo acordo feito em janeiro entre líderes dos moradores e governo, ficou proibida a construção de novos barracos e os moradores seriam removidos, depois, para um local definitivo, provavelmente uma área de expansão de Recanto das Emas.

O problema estaria solucionado até o início de fevereiro, lembrou o fiscal Cláudio Martins, quando novos invasores começaram a chegar na Nova Estrutural. "Foram removidos na época 1.505 barracos e agora, seis meses após o acordo, temos mais 900 novos barracos", contou Martins.

O fiscal, que coordena pelo Idhab os trabalhos de remoção de barracos no Lixão, acusou a líder Marlene Mendes de romper o acordo e estimular a chegada de mais moradores ao local.

Negócios - "A madeireira que está aí, que fornece material para os invasores, é de Joaquim, o marido dela", garantiu Martins. Durante o conflito de ontem um dos invasores chegou a puxar uma faca para o fiscal. O major Mário Celso, do Siv-Solo, acredita que foram erguidos mais 200 barracos e não 900.

Ele admitiu que está cada vez mais difícil controlar a entrada de novos invasores no Lixão. "Não temos homens suficientes e eles agem à noite. Isso tem que acabar", comentou irritado o major, um dos negociadores do acordo de ontem com os invasores. Dentro de 15 dias o Idhab vai instalar um posto de pesquisa no Lixão para fazer uma triagem nos grupos de invasores que estão dispostos a trocar a favela por um novo assentamento. (CT)